

Distocia em Éguas da Raça Pônei Brasileiro

Eduardo Gurgel da Silva, Luis Fonseca Matos, Janaína Leite Pereira, Natália Ferreira Torres, Célia Raquel Quirino.

No Brasil e no mundo a criação de pôneis tem sido popularizada, sendo os animais destinados à iniciação de crianças na equitação, programas de equoterapia, ou tração leve. Nas últimas décadas, os criadores de pônei têm se dedicado à seleção de animais cada vez menores, o que provavelmente junto a um alto grau de consanguinidade, tem gerado um aumento dos casos de distocia na raça. Devido à escassez de trabalhos na literatura sobre os aspectos reprodutivos e obstétricos da raça, esta pesquisa tem por objetivo estudar as alterações congênitas de neonatos, a estática fetal e sua relação com a ocorrência de distocia em Éguas da raça Pônei Brasileiro. A pesquisa está sendo realizada desde agosto de 2015, e neste período, dez éguas da raça Pônei Brasileiro com previsão de parto de 30 a 60 dias, foram selecionadas de um criador do município de Campos dos Goytacazes e alojadas no Hospital Veterinário da UENF. As fêmeas foram mantidas em baias individuais com água à vontade e alimentadas com feno de alfafa, tifton e capim verde picado. Os animais foram monitorados através de exame clínico duas vezes ao dia, onde se verificava além dos parâmetros clínicos (frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura retal, coloração de mucosas, tempo de preenchimento capilar), a presença de colostro e alguma mudança de comportamento sugestiva de proximidade de parto. Das dez éguas avaliadas, quatro apresentaram parto distócico (com necessidade de assistência ao parto com manobras obstétricas), sendo que em uma destas foi necessária a realização de cesariana. Todos os quatro fetos de parto distócico nasceram com defeitos congênitos. Destes quatro, três nasceram mortos e o quarto sobreviveu por apenas 2 meses. Ao exame clínico destes fetos, foram verificadas alterações das proporções cranianas, prognatismo, olhos grandes e protuberantes além de deformidades e desvios dos membros, sendo diagnosticados portadores de nanismo. Os outros seis fetos oriundos de parto eutócico (normal) nasceram sadios e não apresentaram defeitos congênitos, sendo devolvidos à propriedade de origem juntamente com as mães após 15 dias. Concluimos até o momento que a ocorrência de malformações fetais está relacionada com a distocia em éguas da raça pônei, sendo a assistência ao parto nestes casos de caráter emergencial para a sobrevivência da mãe e do feto.

Palavras-chave: Pônei Brasileiro, Distocia, Malformação Fetal.